

072

AS EMPRESAS MILITARES PRIVADAS E A PRIVATIZAÇÃO DA GUERRA. *Thiago Borne Ferreira, Marco Aurelio Chaves Cepik (orient.) (UFRGS).*

Empresas Militares Privadas (EMPs) são, como o nome indica, corporações privadas destinadas à realização de fins de segurança, patrulhamento, intervenção e resolução de conflitos e que possuem forças militarizadas que atuam em contato direto com a população civil. Enquanto forças privadas, fogem ao ordenamento jurídico tradicional dos Estados, ainda que sejam por eles contratados. Além disso, essas empresas não são objeto de mecanismos de regulamentação internacional, o que gera grande polêmica mesmo entre especialistas. Ainda não existe um consenso quanto à necessidade de se diferenciar a ação de grupos mercenários daquela praticada por esse tipo de empresa. Apesar de práticas semelhantes existirem desde a antiguidade – os primeiros registros do emprego de exércitos mercenário na guerra datam de cerca de 3000 a.C. –, o emprego das EMPs só veio a se consolidar a partir do final da Guerra Fria, quando mudanças na economia mundial e no paradigma de segurança internacional levaram ao surgimento de novos atores no sistema internacional. Conseqüentemente, a realização da guerra foi desvinculada dos Estados soberanos. Desse modo, o retorno de entidades privadas ao conflito armado seria parte de uma tendência mais geral em direção ao deterioramento do controle estatal sobre o uso da força. Nesse contexto, as EMPs carecem de uma estrutura militar hierarquizada e de um código de conduta regulamentado; sua atuação operacional é pouco institucionalizada e seus combatentes não necessariamente devem lealdade ao poder político estatal, diferentemente do que ocorre entre as forças armadas nacionais. O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que levam os Estados ao emprego das EMPs em zonas de conflito ao invés das Forças Armadas nacionais regulares, explicitando os motivos pelos quais esse processo leva ao fenômeno da privatização da guerra.